

Nº 01, set./94, p. 1-2

## DADOS PRELIMINARES SOBRE A GERMINAÇÃO DE SEMENTES DE UCUUBA

Rozane da Cunha<sup>\*</sup>  
Tânia Sampaio Pereira<sup>\*\*</sup>  
Mônica Aires Cardoso<sup>\*\*\*</sup>

### 1. INTRODUÇÃO

A ucuuba (*Virola surinamensis* (Rol.) Warb.) é uma espécie nativa dos igapós e várzeas do Amazonas e Pará, pertencente à família Myristicaceae, com larga distribuição geográfica do Maranhão a Pernambuco, ocorrendo ainda nas Antilhas, Guianas e América Central (RIZZINI, 1971). Com demanda crescente a partir da década de 60, essa espécie representa, atualmente, 60% das exportações, sendo a madeira preferida para a fabricação de compensados (PANDOLFO, 1978). Além disto, ela é utilizada também em laminados, embalagens, artigos de esportes, brinquedos, mobiliário, lápis, palitos, bobinas e carretéis (SUDAM, 1981). Além de diversas aplicações medicinais de uso popular, BARATA & BAKER (1973) atribuem ao estrato hexânico das folhas de *V. surinamensis* uma ação protetora contra a infecção por *Schistosoma mansoni*.

Foi observado que seu embrião tem um breve período de vida (RODRIGUES, 1980) e que a semente depende de altos teores de umidade para manter sua viabilidade. É comum o armazenamento delas dentro d'água, imediatamente após a coleta. Segundo DUKE (1969), a germinação de ucuuba é criptocotiledonar, com eófilos alternos e inteiros; ela é epígea, devido à presença de um hipocótilo conspícuo, que eleva os restos seminais acima do nível do solo. Em regime de viveiro, o período aproximado para sua germinação é de 112 dias (SUDAM, 1979).

O objetivo do presente trabalho foi estudar o efeito da remoção parcial e total da testa, visando acelerar a germinação das sementes.

### 2. MATERIAL E MÉTODOS

As sementes utilizadas neste trabalho foram provenientes de frutos colhidos em Macapá-AP, em junho de 1987. Após a extração, estas permaneceram imersas em água até serem enviadas ao Laboratório de Análise de Sementes, do Jardim Botânico do Rio de Janeiro, devidamente embaladas em saco plástico, de maneira a manter a umidade.

As sementes foram submetidas aos seguintes tratamentos:

- desponte na região distal à chalaza, com um corte, retirando aproximadamente 1/3 do tamanho total da semente;
- remoção da testa;
- semente intacta (controle).

Após os tratamentos, duas repetições de 40 sementes foram semeadas em papel toalha, previamente umedecido e colocado, sob a forma de rolo, em germinador a 28° C.

---

\* Eng.-Agrônomo, PhD., Pesquisadora da EMBRAPA/CENARGEN - Centro Nacional de Recursos Genéticos e Biotécnicos.

\*\* Bióloga Pesquisadora em Ciências Exatas e da Natureza do IBDF, responsável pelo Laboratório de Análises do Jardim Botânico, RJ.

\*\*\* Bióloga, Pesquisadora Auxiliar da FUJB - Laboratório de Análises do Jardim Botânico, RJ.

## Nº 01, set./94, p.2

As avaliações para o cálculo de percentagem de germinação foram efetuadas com intervalos inferiores a 11 dias, a partir da sementeira, até o final do teste (60 dias).

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A comparação das médias (Tabela 1), mostrou que a germinação da semente submetida aos dois tratamentos foi superior ao controle. A semente sem testa apresentou germinação mais alta, iniciando-se 4 dias após a sementeira, antecedendo em 7 dias a germinação da semente cortada e do controle.

A eficiência dos tratamentos com a retirada da testa ou com o desponte sugere uma possível impermeabilidade da testa à água. De acordo com KING & ROBERTS (1980) muitas sementes recalcitrantes têm rígidos tegumentos, relativamente impermeáveis à água, que funcionam como proteção contra a desidratação. Os mesmos autores, citando trabalhos de Cohen (1958) e Mumford e Grout (1979) relatam que a germinação da semente de *Citrus limon* também foi promovida com a retirada da testa. Até o momento, não existem dados suficientes na literatura que permitam classificar a semente de ucuuba como recalcitrante. No entanto, o fato de ser uma espécie oriunda de floresta de várzea, cuja semente possui um breve período de vida, que pode ser prolongado quando mantida em água, sugere um comportamento típico de semente não ortodoxa (ROBERTS & KING, 1980).

**Tabela 1. Percentagem de germinação de ucuuba submetida a tratamentos para reduzir o período de germinação, em teste realizado até 60 dias após a sementeira.**

Tratamento	Germinação (%)	Início de Germinação (dias após a sementeira)
Semente sem testa	58	4
Semente cortada (desponte)	55	11
Semente intacta	18	11

### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARATA, L.E.S.; BAKER, P.M. Quimioprofilaxia da esquistossomose: a atividade de *Virola surinamensis* (Rol) Warb. **Ciência e Cultura**, São Paulo, v. 25, n.6, p.169, 1973.
- DUKE, J.A. On tropical tree seedlings 1. Seeds, seedlings, systems and systematics. **Ann. Miss.Bot.Gard.**, St. Louis, v.56, n.2, p.125-161, 1969.
- KING, M.W.; ROBERTS, E.H. A strategy for future research into the storage of recalcitrant seeds, In: CHINN, H.F.; ROBERTS, E.H. **Recalcitrant crop seeds**. Kuala Lumpur: Tropical Press SDN/BHD, 1980. 152p.
- PANDOLFO, C. **A floresta amazônica brasileira: enfoque econômico-ecológico**. Belém: SUDAM-DRN, 1978. 118p.
- RIZZINI, C.T. **Árvores e madeiras úteis do Brasil: manual de dendrologia brasileira**. São Paulo: E. Blucher/USP, 1971. 294p.
- ROBERTS, E.H.; KING, M.W. The characteristics of recalcitrant seeds. In: CHIN, H.F.; ROBERTS, E.H. **Recalcitrant crop seeds**. Kuala Lumpur: Tropical Press SDN/BHD, 1980. 152p.
- RODRIGUES, W.A. Revisão taxonômica das espécies de *Virola* Aublet Myristicaceae do Brasil. **Acta Amazônica**, v.10, n.1, p.1-27, 1980.
- SUDAM. **Pesquisa e informação sobre espécies florestais da Amazônia**. Belém, 1979. 111p.
- SUDAM. **Grupamento de espécies tropicais da Amazônia por similaridade de características básicas e por utilização**. Belém, 1981. 237p.